

## Dr. Craig Keener, Atos, Aula 17, Atos 16-17

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 17, Atos capítulos 16 e 17.

Na sessão anterior, Paul expulsou um espírito, um espírito Python, um espírito muito poderoso, mântico e adivinhador, de uma menina que estava sendo explorada por proprietários de escravos.

E às vezes, em muitas culturas e em muitos círculos, há pessoas exagerando e vendo demônios por toda parte. Na verdade, no século III, isso era difundido no Judaísmo, onde alguns rabinos diziam que se você estender uma mão, você a estenderá para mil demônios. Você estende sua mão esquerda e a distribui em 10.000 demônios.

Os Manuscritos do Mar Morto falam sobre como cada ato é controlado pelo espírito da verdade ou pelo espírito do erro. Não vemos isso no Novo Testamento nesse grau. Mas às vezes existe um espírito real e é preciso lidar com ele.

E Paulo fez isso. Mas ele parecia relutante em fazê-lo, talvez porque pudesse ver o que poderia acontecer se lidasse com isso. E vemos isso no versículo 19, porque os donos da escrava estão chateados porque ela foi libertada da escravidão espiritual porque agora eles não têm nenhum lucro com a leitura da sorte dela.

Então, eles os arrastam perante os magistrados. Agora, se você quiser levar alguém ao tribunal, poderá convidá-lo para o tribunal. Mas se eles não aparecessem, você teria que arrastá-los para o tribunal.

Eles não se arriscam. Eles simplesmente arrastam Paulo e Silas para o tribunal. Felizmente, Luke não faz parte do nós aqui.

Lucas e Timóteo provavelmente não serão arrastados, mas Paulo e Silas sim. E observe que a acusação que eles vão levantar contra eles não é, bem, que acusação você vai dizer? Você vai dizer, ah, eles libertaram nossa escrava dos espíritos? Bem, não houve uma acusação legal como essa. Eles poderiam dizer legalmente que você danificou nossa propriedade.

Mas eles podem não ganhar esse caso. Então, eles vão ao menor denominador comum e fazem uma cobrança muito básica diante desses magistrados. O título de magistrados usado aqui, o estrategos, era o título grego mais comum para o duo latino viri.

Estes são os dois oficiais romanos de Filipos. Em latim, seria o pretor. Agora, eles não estão julgando por si mesmos.

Há toda uma multidão de pessoas ao seu redor. E esses dirigentes vão querer manter a multidão feliz. Isso é feito no mercado, diz.

Acho que é a palavra grega agora, mas não é uma ágora comercial grega. Aqui, fica a próxima ágora central de Filipos, que foi escavada e funcionou como fórum romano. E então seria aí que teriam os julgamentos, não na ágora comercial da cidade, mas na ágora central.

Tinha 230 pés por 485 pés ou 70 metros por 150 metros. E muitas pessoas poderiam estar ali. Na verdade, era cortada pela via Ignatia que passava por Filipos.

Então, a acusação que é apresentada a eles é, oh, esses homens sendo judeus, ensinam costumes que são ilegais para nós, sendo romanos. Bem, eles não sabem. E, na verdade, o público de Lucas pode não saber, embora provavelmente tenha pelo menos uma dica, já que o nome de Paulo é Paulo.

As pessoas não sabem que estes são judeus e romanos. Às vezes você tem situações como essa hoje em dia, quando as pessoas simplesmente presumem algo sobre alguém. Alguém entra em uma sala de aula e presume que tal pessoa é o zelador por causa de sua etnia ou de sua juventude ou qualquer outra coisa, e é seu professor no primeiro dia de aula ou algo parecido.

Você pode passar por situações embaraçosas. Na verdade, eu gostava quando os alunos pensavam que eu era um estudante, porque isso me fazia sentir jovem, mas agora eu também teria que raspar minha barba grisalha para vivenciar isso. Mas, em qualquer caso, há um contraste judaico-romano, e reflecte o antigo antijudaísmo comum, muito difundido em muitas partes da antiguidade.

E o decreto de Cláudio mencionado no capítulo 18, versículo 2, pode na verdade ter sido recente, onde ele expulsou a comunidade judaica de Roma, pelo menos oficialmente. Certamente, em Alexandria houve um grande antijudaísmo, um grande anti-semitismo, e também em muitos outros lugares. Bem, Filipos era uma colônia romana, e se Cláudio pudesse expulsar os judeus de Roma, eles também não estariam na situação mais confortável em Filipos, porque poderiam dizer, bem, eles fizeram isso em Roma.

Deveríamos fazer tudo o que os romanos fazem porque somos uma colônia romana. A principal reclamação dos romanos sobre os judeus era que eles estavam convertendo pessoas. Bem, o que Paulo está aqui para fazer? Para converter pessoas.

Agora, de uma perspectiva cristã, é como se as pessoas precisassem disso. Isso é algo que temos que dar a eles. Se alguém estiver num edifício em chamas, podemos arriscar as nossas vidas para tirá-lo do edifício.

Exceto que neste caso, isso não é algo que possamos tirá-los do fogo. Tudo o que podemos fazer é oferecer-lhes a oportunidade, pelo menos avisá-los sobre o incêndio. Mas, em qualquer caso, nem sempre é visto de forma positiva por outras pessoas.

Às vezes, isso foi feito de maneiras muito inadequadas, mas nem sempre é visto de forma adequada, como apropriado por outras pessoas, mesmo quando o fazemos da maneira mais gentil, generosa, gentil e atenciosa possível, porque nos preocupamos com as pessoas. Havia muita xenofobia e medo de estranhos, e você vê isso provavelmente na maior parte do mundo hoje. Você tem um pouco disso, exceto em certas áreas urbanas, às vezes até lá.

Muitos nativos não-romanos viviam em Filipos, pessoas que não eram cidadãos, mas viviam lá. Eles eram residentes, mas havia poucos judeus ali. Portanto, os judeus foram um alvo fácil.

Outros imigrantes do Leste instalaram-se ali, o que apenas aumentou a xenofobia em geral. E, novamente, os judeus foram um alvo particularmente fácil. Filipos era muito romanizado e muito orgulhoso da herança romana.

Portanto, judeu, e não romano, era algo que realmente agitaria a multidão. Mais de 80% de suas inscrições estão em latim, embora esteja na Macedônia, no nordeste da Grécia. Seus cidadãos tinham direitos romanos.

Eles seguiram a lei romana. Eles estavam isentos de tributo a Roma. A sua constituição local seguiu a constituição de Roma.

Então, eles estavam muito interessados em seu romantismo. No versículo 22, eles são despojados e espancados. Bem, os não-cidadãos podiam ser espancados antes do julgamento para garantir provas de que o espancamento, quando utilizado em termos oficiais, era chamado de coercitio .

As pessoas que eram de classe baixa tinham poucas proteções legais. Como eles seriam espancados? Bem, diz que eles foram espancados com varas. Paulo menciona isso em suas cartas, que às vezes ele era espancado com varas.

E este é o único que Lucas menciona. Lucas não conta quase tudo o que aconteceu com Paulo, que ele sofreu pelo evangelho. Mas as varas seriam as varas dos lictores.

Os lictores eram os assistentes dos magistrados romanos. Eles carregavam varas em feixes, e essas varas podiam ser usadas em circunstâncias como essa. A desnudação era padrão antes dos espancamentos públicos ou de outros tipos de disciplina pública.

E despir-se em público e espancar em público pretendiam ser humilhantes. Seria particularmente humilhante para os judeus e para os povos da Ásia Ocidental, que eram muito sensíveis ao serem vistos nus, para o Médio Oriente, e assim por diante, muito sensíveis ao serem vistos nus. É considerado humilhante.

É por isso que em 1 Tessalonicenses 2, quando Paulo fala sobre o que sofreu em Filipos, ele descreve isso como humilhante. Então, nos versículos 23 a 34, leremos sobre o ministério na prisão. No versículo 23, o diretor da prisão é instruído a mantê-los bem seguros.

Bem, ele os mantém muito seguros. Coloca-os na prisão interior, que não tinha luz. Ele vai protegê-los com ações.

Quero dizer, de qualquer maneira, eles não vão escapar da prisão interna, mas as ações vão tornar isso muito difícil. Diretor da prisão, alguns comentaristas disseram que ele era um veterano porque Filipos era uma colônia romana. Mas Filipos foi uma colônia romana durante muitas gerações.

Os veteranos haviam se estabelecido lá no início. Então, ele poderia ser descendente de veteranos, mas provavelmente não é um veterano. Ele é apenas o diretor da prisão.

Mas, em qualquer caso, estes locais onde as pessoas eram encarceradas não eram destinados a ser locais de reabilitação na antiguidade. Eles eram conhecidos por sua sujeira e pela falta de banheiros. Você iria para onde estava se estivesse no tronco, provavelmente também teria que ficar sentado nele, a menos que alguém viesse e limpasse tudo para você.

Esse tipo de sujeira, você foi espancado, vai ficar ferido. Suas feridas podem ficar infectadas com a sujeira que o cerca. O chão estaria frio.

Se você estiver preso no chão, pior ainda. Esse é o versículo 23. No versículo 24, os troncos de madeira seriam presos ao chão.

Uma coronha era algo em que eles colocavam você e você não podia se mover, exceto que eles podiam mover as coronhas das pernas de diferentes maneiras, o que seria capaz de separar suas pernas de maneiras que poderiam torturá-lo ainda mais se quisessem fazer isso. Havia buracos extras nas coronhas para que as pernas pudessem ser forçadas a posições dolorosas se quisessem fazer isso com você. Era

usado para pessoas de baixo status e, definitivamente, para pessoas que não eram cidadãos romanos.

Em 1625, a capacidade de glorificar a Deus em meio ao sofrimento e à vergonha foi elogiada pelo povo judeu. Os filósofos greco-romanos também elogiaram a sabedoria de estar contente e agradecido numa determinada situação, reconhecendo que normalmente para os filósofos era, bem, não podemos controlá-la de qualquer maneira. Uma coisa que podemos controlar é a nossa atitude.

Bem, essa era uma forma lucrativa de pensar, mas no Judaísmo era mais como se reconhecêssemos que Deus é soberano e Deus é benevolente, então vamos louvá-lo pela nossa situação. E é isso que eles fazem. E eles estão fazendo isso à meia-noite.

Agora, se você conhece as histórias de Adoniram Judson quando ele e algumas outras pessoas foram presos, havia alguém que estava louco e ele estava cantando durante a noite. E eles não ficaram muito felizes com isso porque já era difícil para eles dormir. Mas não nos diz a resposta dos prisioneiros aqui, mas a resposta pode ter sido melhor do que poderíamos supor porque os outros prisioneiros não escapam e Paulo é capaz de falar por todos eles alguns versículos depois, o que sugere para nós que talvez seja porque eles estavam ouvindo Paulo.

Talvez alguns deles tenham sido convertidos ou certamente influenciados pelo ministério de Paulo ali. Mas, de qualquer forma, cantar à meia-noite, geralmente, era no meio do sono. Esse não era o horário habitual para oração no Judaísmo.

Mas é interessante que o Salmo 119 versículos 61 e 62 fala sobre ser perseguido e louvar a Deus à meia-noite. E eles estão cumprindo isso. Eles estão fazendo isso.

Bem, no versículo 26, assim como no capítulo quatro, o lugar onde eles estavam reunidos depois de orar foi abalado. Bem, no versículo 26, este lugar é abalado. Não há garantia de que só porque você ora, você terá um terremoto.

Em oração, não. Mas, de qualquer forma, havia uma história judaica. Abraão foi libertado por um terremoto nas antiguidades bíblicas de Pseudo-Philo, 617.

Então, havia histórias judaicas sobre coisas assim. Porém, de forma mais ampla, a maioria das pessoas na antiguidade reconhecia os terremotos como atividade divina, muitas vezes como julgamentos. Os gregos muitas vezes atribuíam isso a Poseidon, a quem chamavam de abanador da terra, bem como de deus do mar.

Além disso, Filipos era uma área propensa a terremotos. Quero dizer, você tem terremotos naquela área, mas normalmente não há terremotos que não derrubem o prédio, mas que simplesmente percam seus títulos. Quero dizer, isso poderia acontecer, mas será apenas uma coincidência que isso aconteça dessa forma? Seria

apenas uma coincidência que o mar se abrisse justamente quando os israelitas chegassem lá? Coisas assim provavelmente não são uma coincidência, embora Êxodo 14 diga que Deus usou um forte vento leste para soprar o mar de volta à noite, onde você pode dizer, bem, foi o vento que fez isso.

Com que frequência o vento faz isso? De qualquer forma, esta é claramente uma atividade divina. É a atividade de Deus. Ninguém se machuca, mas todos os seus laços são quebrados.

E sabemos de fugas de prisões causadas por terremotos. Não sei se ninguém se machucou durante eles. Na verdade, penso que houve pessoas que ficaram feridas, mas houve fugas de prisões durante os terremotos na Turquia em 2011, no Haiti em 2013 e na Indonésia em 2013.

Então, esse tipo de coisa acontece, mas foi uma atividade especificamente divina, neste caso em Atos 16, e foi projetada especificamente para que ninguém se machucasse. Várias outras pessoas, no início de Atos, você tem Pedro e outros apóstolos libertados em Atos, capítulo cinco. Pedro é libertado novamente pelo anjo do Senhor em Atos capítulo 12.

Bem, agora Paul também está libertado, mas há uma diferença. Pedro foi libertado e os guardas executados. Paul é libertado, mas opta por não ir embora.

É claro que a situação dele não era tão mortal quanto a de Pedro. Disseram a Peter para ir embora e ele foi, mas, neste caso, vai funcionar ainda melhor. Com um suicídio frustrado no capítulo 16, versículo 27, a execução era a penalidade por deixar os prisioneiros escaparem, especialmente em casos capitais.

Bem, isso pode, bem, não ser um caso capital, mas ele foi instruído a protegê-los com segurança. E, no que lhe dizia respeito, todos os prisioneiros podem ter escapado. Ele está acordado, não necessariamente porque estava dormindo de plantão.

Ele pode estar na cama. Ele provavelmente era o carcereiro-chefe. Ele tem empregados trabalhando para ele, provavelmente funcionários públicos.

Então, a notícia é relatada a ele. Ele pede uma luz para entrar e na verdade não entra na parte interna da prisão, mas vai para fora dela. Ele vê que todas as portas foram quebradas e percebe que os prisioneiros poderiam ter escapado, e aparentemente teriam escapado.

E é essa a ideia que ele recebe dos guardas, que provavelmente estavam dormindo, como muitas vezes acontecia. Mas, de qualquer forma, os romanos consideravam o

suicídio uma alternativa nobre à execução. Na verdade, Tácito diz que Messalina, que deveria ser executada, era uma covarde.

Ela não estava disposta a cair sobre a espada, então eles tiveram que ajudá-la a fazer isso. Mas em qualquer caso, normalmente era considerada uma alternativa nobre. Josefo, que escreve para um público da diáspora, às vezes também o descreve como honroso.

Mas era uma alternativa nobre para algumas coisas, e não para outras. Se fossem apenas certas coisas, isso era considerado ignóbil. Foi considerado covarde.

Bem, a teologia cristã, seguindo grande parte da teologia judaica, não Josefo, mas grande parte da teologia judaica, tem historicamente rejeitado o suicídio. E a teologia cristã tem feito isso com muita firmeza, dizendo que só Deus tem o direito de tirar vidas. Todos teriam rejeitado isso como a solução para a depressão ou qualquer coisa da qual alguém pudesse se recuperar.

Então, só estou dizendo isso não para dizer que você não consegue entender por que algumas pessoas são levadas a isso em certas circunstâncias, mas para dizer que às vezes é uma fuga prematura, porque Deus ainda tem um plano para sua vida. Eu, eu mesmo e algumas pessoas que conheço passamos por sérias angústias e estamos felizes por termos vivido isso e vivido para ver que Deus tinha um plano melhor para nossas vidas, um propósito melhor para nossas vidas. Então essa é uma excursão que aborda um assunto diferente.

Mas, de qualquer forma, este homem estava pronto para cair sobre uma espada e Paulo o exorta a não fazê-lo. Espere, não faça isso. Estamos todos aqui e ele pode falar por todos e ninguém reclama e diz, não, decidimos, queremos fugir.

Paul fez sua estadia ou algo parecido. Então, no versículo 30, ele entra correndo, cai diante deles e diz, senhores, bem, kurios significa Senhor no vocativo quando você está se dirigindo a alguém diretamente, kuria . Pode significar senhor ou pode significar Senhor.

Você não sabe. Mas lembre-se, eles estão pregando o verdadeiro Senhor. E assim, Paulo o corrige no versículo 31.

Não, creia no Senhor Jesus e você será salvo, o verdadeiro Senhor, o verdadeiro kurios . Então, ele diz, senhores, o que devo fazer para ser salvo? Mencionamos isso brevemente antes, quando falamos sobre como essa questão surge de diferentes maneiras, em diferentes partes de Lucas Atos, com o governante rico em Lucas 18, com as multidões no Pentecostes em Atos, capítulo dois. Paulo, sem perguntar, formulou exatamente dessa forma como uma pergunta, mas em Atos, capítulo nove, ele disse o que deveria fazer.

Então, ele diz, como posso ser salvo? E a maneira pela qual ele pode ser salvo é dependendo de Jesus, o Senhor. O carcereiro tinha ouvido falar da proclamação do escravo. Eles estão nos proclamando o caminho da salvação.

Então agora ele quer saber como ser salvo. Bem, eles podem ser salvos. Ele pode ser salvo.

Todos nós podemos ser salvos se confiarmos em Jesus. Você pode ser salvo e sua família, se acreditar em Jesus, também pode ser salva. Assim, nos versículos 31 e 32, os romanos esperavam que toda a família seguisse a religião do chefe da família.

Naquela cultura, esse era o marido. Eles também esperavam que o chefe conduzisse sua família à adoração dos deuses romanos. Isso seria algo importante em Filipos, uma colônia romana.

Mas em vez disso, este homem vai convidá-los para casa. Versículos 33 e 34, ele os lavou e depois eles o lavaram com as águas do batismo, como João Crisóstomo apontou há muito tempo de uma forma muito homilética, mas acho que está aqui no texto. Ele lava suas feridas e eles o lavam com a água do batismo.

Agora, onde eles teriam feito isso? Bem, essa é uma boa pergunta. Havia lugares para onde eles poderiam ir, fontes públicas e muitos lugares onde você poderia conseguir água em Filipos, mas ele provavelmente os levaria para fora da prisão e também para fora de sua casa. Ele pode ter tido uma fonte no seu pátio, mas se tivesse uma típica casa romana, se fosse abastada, poderia ter tido um impluvium, que penso ter esquecido de mencionar no meu comentário, mas aprendo sempre novas coisas.

Acabou de me ocorrer. Um implúvio e depois uma piscina de água no seu átrio, que fazia parte do desenho das casas romanas. Mas se ele os levasse para fora de casa, se alguém o visse, ele poderia estar em apuros.

Havia vigias noturnos, mas de qualquer forma a maioria das pessoas já estava dormindo, provavelmente apesar do terremoto, ele foi realmente localizado. Mas de qualquer forma, tendo em vista as 16h20 e as 21h, o carcereiro corre o risco de se meter em muitos problemas aqui, especialmente depois de ter sido instruído a guardá-los com segurança. Em Josefo, lemos sobre uma época em que Herodes Agripa I estava realmente em apuros por apoiar Caio Calígula, dizendo que desejava ser rei em vez de Tibério porque pensava que Tibério estava morto, mas Tibério ainda não estava morto, e então ele foi colocado na prisão.

E o carcereiro não estava sendo muito gentil com eles, o centurião que estava no comando. Mas então o centurião soube que Tibério havia morrido e que Caio

Calígula seria o próximo imperador. Ah, bem, então, ele disse, ah, esse cara vai se dar bem com o próximo imperador.

Então, ele é muito legal com Agripa e faz uma refeição com ele, mesmo sendo o carcereiro e o centurião, ele é legal com Agripa. E então chega a notícia de que não, na verdade, o boato estava errado, Tibério não está morto. Bem, ele imediatamente se dissocia de Agripa, se afasta e só espera que ninguém saiba que ele conversou com Agripa ou algo assim.

E então volta a notícia, ah, sim, Tibério estava morto, afinal. Então, ele perdeu todo o favor que teria conquistado. Era muito perigoso comer com um prisioneiro.

Isso foi uma violação total do protocolo e ele poderia estar em sérios apuros por isso. Então, quando dizemos, bem, você sabe, outras pessoas foram instruídas a se arrepender, e tudo o que ele disse foi para crer no Senhor Jesus. Bem, tenha em mente que crer no Senhor Jesus tem certas implicações.

Se você realmente acredita em Jesus, não é apenas tipo, ah, sim, eu acredito nisso da mesma forma que acredito que Alexandre, o Grande, viveu, ou que Mao viveu, ou que alguma outra pessoa famosa viveu, Stalin viveu, ou Churchill ou Roosevelt. vivido. De qualquer forma, não é desse tipo de crença que estamos falando aqui. Dependemos dele para a salvação, e ele nos salva são dos nossos pecados.

Ele nos dá uma nova vida. Agora, não ganhamos isso. É um presente de Deus, mas quando convidamos o presente de Deus, estamos convidando-o a nos transformar.

Podemos, bem, não sermos necessariamente instantaneamente, não nos tornarmos instantaneamente tudo o que seremos, mas convidamos Deus para trabalhar em nossas vidas. Ele e nós reconhecemos quem será nosso Senhor. Mudamos de lado, passando de estar contra Deus para estar do lado de Deus, para reconhecer que ele é o Senhor da nossa vida.

Então, de qualquer forma, este homem está disposto a fazer qualquer coisa. Lembre-se do que diz em Lucas capítulo 10, se eles receberem você, eles me receberão. Acolhendo e dando hospitalidade aos agentes do evangelho.

Deixe-os alimentá-lo. Deixe que eles lhe dêem um lugar para ficar. Bem, ele os recebe em sua própria casa.

Ele os alimenta. Ele os está recebendo como agentes do verdadeiro Senhor, mesmo que isso possa custar muito caro para ele. Mas é de noite e eles não estão tentando colocá-lo em apuros.

Então, eles vão voltar para a prisão depois. Mas também é algo sério que eles fazem, porque ele os alimenta, mas não pode sair e buscar comida kosher. Quero dizer, para começar, ele não é judeu.

Então, para eles terem comunhão à mesa com ele é ultrapassar outra barreira. Esta comunhão à mesa mostra mais uma vez a acolhida que dão a estes gentios, mesmo de uma forma que pode ser dispendiosa para eles em termos dos seus gostos culturais e assim por diante. Bem, não que ele vá servir carne de porco para eles.

Quero dizer, ele não iria tão longe, mas não seria comida preparada kosher. Então, nos versículos 35 e 36, por que as autoridades vêm até eles na manhã seguinte e dizem: vocês podem ir agora? Bem, talvez o terremoto tenha sido um sinal para eles. Se acontecesse em qualquer outro lugar, às vezes as pessoas levavam isso a sério.

Isso pode ser um presságio. E talvez tenha algo a ver com uma das nossas decisões de ontem. Possivelmente.

Embora terremotos tenham acontecido em outras ocasiões, eles podem ou não ter recebido um relatório sobre o que aconteceu com a prisão. Mas eles podem ter conseguido. O carcereiro pode ter pensado que seria uma boa ideia avisá-los.

Mas também é possível que tenha sido devido à intercessão nos bastidores da rica Lídia, embora ela não fosse indígena. Ela não era uma cidadã romana que morava lá. Provavelmente ela era de Tiatira.

Ela era uma agente de negócios, então isso não lhe daria tanto status. Mas ela pode ter tido dinheiro para persuadi-los. Há uma coisa que esses políticos fariam na frente de uma multidão, e outra coisa é se as pessoas negociassem em particular nos bastidores.

Ou podem apenas ter sentido que a humilhação pública foi considerada suficiente como um aviso, e poderiam pedir-lhe que fosse embora depois disso. O que os funcionários não sabiam, porém, era que na verdade tinham espancado cidadãos romanos. E embora Paulo e Silas possam não ter pensado que isso teria feito diferença, o carcereiro pode tê-los informado, não, em Filipos levamos a cidadania romana muito a sério, e isso teria feito a diferença.

Ou Paulo pode ter simplesmente decidido, bem, vou esperar até mais tarde e informá-los depois, para que eles tenham problemas em vez de eles me colocarem em problemas. De qualquer forma, algumas pessoas pensam que ele apenas gritou e a multidão estava tão barulhenta que não conseguiram ouvi-lo. Mas às vezes as autoridades simplesmente ignoravam isso.

A cidadania romana nas províncias era uma marca de status muito elevado, especialmente nas províncias orientais, onde ainda não havia tantas pessoas com cidadania romana. Se Paulo e Silas não tivessem consigo documentos de cidadania, o que provavelmente não tinham, pelo menos quando foram presos, isso ficaria registrado para Paulo em Tarso. Então, você sabe, as pessoas poderiam enviar para conferir.

Mas, enquanto isso, você teria que acreditar na palavra deles. Era isso que a lei exigia. Reivindicar falsamente a cidadania era um crime capital.

Então, se você está prestes a ser libertado, é provável que você não reivindique falsamente a cidadania e corra o risco de ser executado depois que descobrirem que você não era cidadão. A família de Paulo provavelmente recebeu cidadania como descendente de escravos romanos libertos. Acredito ter mencionado anteriormente que Pompeu, o general romano do século II, desculpe, do século I aC, havia levado muitos judeus como escravos para Roma.

Outros judeus em Roma recolheram o seu dinheiro, compraram a sua liberdade e, como escravos libertos de cidadãos romanos, estes judeus tornaram-se eles próprios cidadãos romanos. Portanto, havia um grande número de cidadãos romanos judeus vivendo em Roma. Muitos deles também deixaram Roma, estabeleceram-se em outros lugares do mundo romano, ou voltaram para a Judéia mais cedo ou mais tarde, como vemos em Atos capítulo 6 e versículo 9. Alguns dos Libertini se estabeleceram em lugares diferentes e depois vieram para Jerusalém.

Bem, a família de Paulo provavelmente descendia de escravos libertos. E de qualquer forma, durante gerações, eles foram cidadãos romanos. Assim, a lei juliana proibia amarrar, acorrentar, certamente em troncos, ou espancar cidadãos romanos sem julgamento.

Talvez o carcereiro lhes informasse que a cidadania era levada a sério em Filipos e agora eles vão recorrer a isso. Bem, existem algumas objeções levantadas à cidadania de Paulo. Estas são objeções daqueles que tendem a ser mais céticos em relação a Atos.

Bem, dizem eles, Paulo nunca menciona sua cidadania. Bem, quão forte é um argumento baseado no silêncio? Este não é um argumento muito forte, uma vez que Paulo não atribui nenhum significado intrínseco à cidadania romana, mesmo no livro de Atos. Paulo evita vangloriar-se, exceto quando é compelido, e quando ele se vangloria, ele se vangloria de seus sofrimentos pelo evangelho.

Ele não vai se gabar de sua cidadania romana. Isso seria a antítese do que ele está tentando realizar em 2 Coríntios. Contudo, isso poderia ser pressuposto em

Filipenses 1, versículos 7 e 30, onde ele escreve de volta à igreja em Filipos, onde muitos dos membros, como o carcereiro, provavelmente eram cidadãos romanos.

Ele responde para eles e diz: vocês sabem, vocês participam do resultado do meu julgamento. Porque o que quer que aconteça a Paulo como cidadão romano abrirá um precedente para outros cidadãos romanos. Ele está perante a corte do imperador.

Isso abrirá um precedente e, portanto, irá afetá-los também em Filipos. Então, Paulo pode não estar totalmente em silêncio, mas mesmo que estivesse, não é algo que esperaríamos que ele falasse em suas cartas. Segundo, alguns estudiosos que são céticos quanto à afirmação dizem: bem, Lucas está tentando estabelecer o status elevado de Paulo.

Bem, sim, mas só porque ele quer estabelecer o status elevado de Paulo não prova que ele esteja inventando isso. Ele poderia tentar estabelecê-lo sem tentar fabricá-lo. O farisaísmo de Paulo também é de alto status no contexto judaico, e ainda assim, em Filipenses 3, no versículo 5, o próprio Paulo declara que foi treinado como fariseu.

Bem, eles também argumentam que a cidadania estava reservada à elite municipal e, portanto, estava fechada aos judeus. Este argumento interpreta mal as evidências, e interpreta muito mal as evidências. Temos 1.173 cidadãos romanos nas inscrições de Éfeso.

Não estava reservado à elite municipal e havia várias formas de alcançar a cidadania, inclusive sendo libertado como escravo. Milhares de escravos em Roma todos os anos tornavam-se cidadãos romanos, embora fosse difícil para os funcionários não-colônias no Oriente romano. Alguns também argumentaram que, bem, os judeus que são cidadãos romanos teriam de participar em práticas pagãs, por isso Paulo não poderia ter sido cidadão romano.

Novamente, isso é simplesmente falso. Josefo nas inscrições judaicas romanas mostra que isso é falso. Philo mostra que existe uma comunidade inteira de cidadãos judeus romanos em Roma.

Então, às vezes, as pessoas que são céticas em relação a Atos estão usando informações que foram simplesmente inventadas. Às vezes, isso simplesmente mostra que eles não fizeram uma pesquisa adequada quando estão céticos. Quinto, Paulo nunca usa os trianomena, os três nomes de um cidadão romano em sua carta, ao contrário das inscrições.

Bem, apenas documentos oficiais exigiam isso. As inscrições buscavam honra. Paulo não era.

Os cidadãos gregos e romanos no Oriente deram seus nomes à maneira grega com mais frequência. Das 50 inscrições de cidadãos judeus romanos em Roma, na própria Roma, para cidadãos judeus romanos, nenhuma delas usa o trianomena . Isso é zero por cento.

Além disso, isto apela a inscrições, as cartas não eram inscrições. Plínio não é apenas cidadão romano, ele pertence à classe senatorial. Ele é um cidadão romano aristocrático de alto nível.

Em suas cartas, ele usa apenas um ou dois de seus nomes, nunca três, mas frequentemente um. A correspondência costumava usar apenas um em suas cartas. Não é surpreendente que Paulo faça isso.

Aqui está um argumento mais forte contra Paulo ser um cidadão. Paulo relata que foi espancado com varas. Os cidadãos não podiam ser espancados com varas.

Mas Luke, que declara ser cidadão, também relata tal espancamento. E Luke saberia que os cidadãos não deveriam ser espancados com varas. Varys e outros governadores infligiram, de facto, tais espancamentos a cidadãos conhecidos em locais onde podiam escapar impunes.

Floro, que era governador da Judéia, infligiu isso não apenas aos cidadãos romanos, mas também aos cavaleiros. Isto é, sobre pessoas da classe dos cavaleiros romanos, posição compartilhada por alguns governadores quando ele era governador da Judéia. Portanto, este argumento, embora seja um bom argumento, não é um argumento suficientemente bom.

Bem, por que não revelar a cidadania antes do espancamento? Isso geraria um caso prolongado com mais publicidade negativa, porque estas pessoas teriam a oportunidade de responder e dizer, não, não, estes ainda são costumes estrangeiros. As autoridades poderiam exigir a certificação de Tarso, o que levaria muito tempo. As autoridades podem finalmente decidir contra ele de qualquer maneira.

Mas depois que as autoridades violaram a lei, Paulo leva vantagem. E também pode ser simplesmente que este judeu provinciano não esperasse vindicação até que a experimentou mais tarde em Corinto com Gálio, ou até que o carcereiro filipense o informou que, não, Filipos leva estas coisas mais a sério do que em outros lugares. Bem, quais são os argumentos a favor da cidadania romana de Paulo, além do fato de que Lucas a menciona e Lucas o conhecia, o que deveria ser um argumento a favor dela, mas também alguns outros argumentos? Seu nome favorece isso.

Esse não é um apelo especial cristão. É argumentado por Fitzmeyer , que é um bom estudioso católico, mas também é argumentado por Garrett Ludeman, que é um estudioso ateu do Novo Testamento. Então, o nome favorece isso.

Quase sempre, Paulus é um cognome nas inscrições. Quando era um prenome , um primeiro nome, geralmente era um cognome reutilizado da família. As pessoas geralmente seguiam seu cognome, o que Paulo faz.

Este era um nome romano respeitável. Sugeriria, mas não provaria, a cidadania, mas foi suficiente para que muitos no Oriente assumissem a cidadania romana. Paulo tirou seu nome romano de algum lugar, e não era apenas para decoração em Jerusalém.

A grande maioria das pessoas que usavam esse nome eram, na verdade, cidadãos romanos. Em segundo lugar, apenas um cidadão poderia apelar ao imperador e depois ser enviado para Roma. Bem, isso aconteceu com Paulo.

Suas cartas apoiam unacts neste ponto, embora todas as suas cartas tenham sido anteriores ou posteriores ao momento em que isso aconteceu. Se os juntarmos, teremos as pistas que sugerem isso. Paulo queria visitar Roma.

Paulo esperava oposição da Judéia. Ambos estão em Romanos 15. Mais tarde, provavelmente a partir de Filipenses 1, pelo menos de acordo com a forma como Filipenses é geralmente interpretado, Paulo está sob custódia em Roma.

Bem, como Paulo ficou sob custódia romana? Temos outras evidências de que Paulo estava em Roma. Bem, ele queria ir para Roma. Ele esperava problemas na Judéia e depois acabou em Roma.

Ele poderia ter viajado sozinho, mas de qualquer maneira não acabou em Roma. Ele acaba sob custódia romana, onde aparentemente entrou em outro lugar antes de chegar a Roma. Além disso, Lucas dificilmente inventaria a longa custódia romana começando mais cedo na Judéia do que o necessário, porque as cadeias e a custódia romana eram uma questão de vergonha na cultura.

As pessoas normalmente queriam se dissociar das pessoas acorrentadas ou sob custódia romana. Lucas não inventaria a custódia romana de Paulo, e Lucas não a inventaria antes do necessário. Lucas não passaria todo o último quarto de Atos baseado numa ficção porque o último quarto de Atos não faz sentido a menos que Paulo fosse preso na Judéia e depois apelasse para Roma, e é por isso que ele foi enviado para Roma.

E lembre-se, esta é a parte mais detalhada de Atos. Faz parte da narrativa do nós com uma testemunha ocular. Esta é uma das principais razões pelas quais a maioria dos estudiosos reconhece, sim, que Paulo provavelmente era um cidadão romano.

Além disso, a informação implícita de Lucas se ajusta à afirmação. Ele fala anteriormente sobre a sinagoga dos libertos, que inclui os libertos da Cilícia, que incluiria Tarso. E Lucas não gostaria de inventar uma origem escrava para Paulo.

Se ele vai inventar uma história para Paulo, não será como uma pessoa liberta. Seria, ei, por que não, se você for inventar uma origem honrosa, talvez ele pertença à classe ocidental, como alguns judeus de classe alta da aristocracia municipal de Jerusalém. Lucas não inventaria a origem escrava, e Lucas nem sequer especifica Paulo como membro da sinagoga, embora isso pareça estar implícito no contexto.

Alguns argumentos de apoio mostram que Paulo consegue alcançar os cidadãos romanos de uma forma que a maioria das pessoas não teria feito se não fossem cidadãos romanos. Paulo também visa especialmente as colônias romanas e, em última análise, quer ir para Roma, mesmo antes de ser preso. Nome romano de Paulo.

Já falei sobre isso em Atos 3:9 quando ocorreu pela primeira vez, mas cabe a Saulo. Nomes duplos eram muito comuns. Você os encontra nos papiros e nas inscrições.

Os judeus de língua grega muitas vezes tinham nomes aramaicos e gregos, mas os cidadãos romanos podiam acrescentar um signum, um nome romano. A maioria, bem, na verdade seu nome romano é este trianomena . O signum é provavelmente seu nome Saulo, mas a maioria concorda que o signum de Paulo é Saulo.

Os nomes geralmente traduzem o significado ou há um som semelhante. O trianomena , o nomen foi o nome do clã herdado. O prenomen , que originalmente era o nome distintivo do clã, são usados cerca de 30 deles.

Anteriormente, acho que mencionei que Sêneca, o Velho, disse que poderia repetir 2.000 nomes exatamente na sequência em que os ouviu. Bem, ele pode ter um número limitado de nomes para trabalhar, mas de qualquer forma, no final da República, apenas metade deles eram usados. Eles não funcionavam muito bem em distinguir pessoas porque havia muitas pessoas com o mesmo nome.

Assim, o cognome tornou-se o novo nome distintivo do final da República no início do império. Paulo vive no início do império. O cognome começou como um apelido, mas no império era o principal nome de identificação.

Muitas vezes você pode receber o nome de seu pai ou de seus ancestrais. Paulo era geralmente um cognome e geralmente usado apenas por cidadãos romanos. Bem,

como é que os ouvintes de Paulo, estes magistrados, reagem ao que Paulo diz? 1638, Cícero e Quintiliano contam-nos que um cidadão romano gritou que era cidadão durante uma flagelação e, assim, humilhou os seus opressores.

Ao esperar até depois do espancamento para informá-los, Paulo e Silas colocaram os magistrados numa posição jurídica incómoda. Paul faz algo assim mais tarde, depois de ser acorrentado, quando está prestes a ser interrogado com uma surra, mas foi um tipo diferente de surra. Essa foi uma coerção pela qual ele poderia ter morrido, e você também precisa ter em mente que Paul era um pouco mais velho na época.

E à medida que envelhecemos, por vezes os espancamentos podem ter efeitos mais graves do que quando somos mais jovens. Em qualquer caso, agora os magistrados, e não estes apóstolos, não estes missionários, são obrigados a negociar. Aliás, o termo apóstolo Lucas costuma usá-lo apenas para os doze.

Em Atos 14, ele abre uma exceção e aplica-a também a Barnabé e Paulo. Mas geralmente ele nem chama Paulo de apóstolo. Ele geralmente gosta de aplicar isso aos doze.

Paulo, em seus escritos, usa o título de forma muito mais ampla e o aplica a outras pessoas que estão fazendo o tipo de trabalho missionário que ele está fazendo, ou outros tipos de coisas inovadoras e fundamentais que ele está fazendo. Então, ele é forçado a negociar. Eles são forçados a negociar, os magistrados.

Os relatos dos seus actos poderão mesmo, se a lei for aplicada, até mesmo desqualificá-los para o cargo. E em teoria, embora não seja muito provável na prática, Filipos poderia ser privada do seu estatuto de colónia romana ou algo parecido. Então, por que Paulo e Silas mencionam isso? Por que eles estão preocupados com sua honra quando Jesus diz, dê a outra face, não se preocupe com isso? Eles precisavam de ajudar a garantir a segurança futura da comunidade cristã nascente, e isso iria colocá-los numa situação pelo menos um pouco melhor.

Embora aprendamos com Filipenses que a igreja ainda tinha alguns problemas ali, eles podem ter reduzido um pouco o problema. A perseguição pode não ter sido tão forte para os cristãos de lá como foi em Tessalônica. De qualquer forma, é claro, eles também tinham lá algumas pessoas de posses, como Lydia, e pessoas de algum status, como o carcereiro, podem ter estado.

Versículos 39 e 40. Os magistrados não tinham autoridade legal para espancá-los, mas também não tinham autoridade legal para expulsar cidadãos romanos sem julgamento. Mas um julgamento traria à tona a sua própria violação da lei.

Então, eles estão reduzidos a implorar. Bem, Luke gosta de resultados positivos. Vemos muito isso nos atos de Lucas, mesmo depois de coisas muito difíceis.

Ele pode estar dando a melhor cara a isso, mas ainda assim, eles foram expulsos e, sem dúvida, ainda sofrem com as surras. Então, depois disso, eles vão fazer uma longa caminhada. Eles voltam e cumprimentam Lydia e os outros primeiro.

Eles não saem diretamente, mas os funcionários têm que escoltá-los para que pelo menos algumas pessoas sejam testemunhas, a vergonha deles foi reduzida porque os funcionários tiveram que se humilhar, e se humilhar, mesmo que não vão publicamente no mercado e dizer que estávamos errados. O próximo lugar para onde irão depois de uma longa caminhada, eles enfrentarão um tumulto em Tessalônica, no capítulo 17, versículos 1 a 9. A propósito, em muitos desses sites, temos um histórico muito bom que é foi feito. Há muitos antecedentes realmente bons que foram feitos em Filipos.

Jeffrey Wyma, do Calvin College, fez um trabalho realmente bom em seu comentário aos Tessalonicenses e outros comentários aos Tessalonicenses fizeram um bom trabalho. Vários outros estudiosos escreveram apenas sobre a própria Tessalônica. Portanto, Donfried, Jewett e outros forneceram muitas informações sobre Tessalônica e esses outros lugares.

Bem, em 17:1, lemos sobre a jornada deles para Tessalônica e isso é resumido rapidamente, mas não aconteceu necessariamente muito rapidamente. Eles levaram alguns dias para chegar lá com dores nas costas. Eles viajariam pela Via Ignatia, que atravessa Filipos e segue até a costa ocidental dos Bálcãs, de onde poderiam navegar para a Itália.

Eles chegam a três cidades diferentes mencionadas em Atos 17.1. O primeiro é Anfípolis no Strymon. Esse é um rio que mencionei anteriormente, cujo afluente era o Gangites. Anfípolis ficava a 33 milhas ou mais de 50 quilômetros depois de Filipos.

Provavelmente com os ferimentos, eles não andaram em um dia, embora não saibamos. Isso é muito para cobrir em um dia. Você tem que andar muito rápido.

20 milhas era mais comum. Então, provavelmente eles passaram a noite em algum lugar. Apollonia ficava a um dia de viagem além de Anfípolis.

Eram 27 milhas ou cerca de 40 quilômetros adiante. Tessalônica ficava a 35 milhas ou 55 quilômetros adiante. Então, no versículo 1, temos vários dias resumidos e Lucas tem que resumir muito para passar tudo, ainda mais do que a rapidez com que falo para passar tudo.

A Via Egnatia continuou mais a oeste até a Ilíria, no extremo oeste dos Bálcãs. Atos relata aqui apenas a virada de Paulo para o sul, saindo desta estrada para Beréia. Sabemos que Paulo visitou mais tarde a Ilíria.

É mencionado em Romanos 15.19, mas provavelmente foi na jornada resumida rapidamente que você tem em Atos 20:1-3. Então, provavelmente não neste momento, mas provavelmente mais tarde ele viajou para lá. Estradas. As estradas romanas geralmente não tinham mais de 6 metros de largura, o que para os padrões urbanos modernos não é muito largo, especialmente agora que tantas pessoas têm carros, engarrafamentos e assim por diante.

Mas essas estradas eram melhores e mais seguras do que a maioria das estradas europeias até 1850. Portanto, este foi um momento providencial para ter de andar por elas de qualquer maneira. Tessalônica.

Eles chegaram a Tessalônica. Era o maior porto da Macedônia, um local muito estratégico para as boas novas que dele se espalhavam. Foi a capital do antigo segundo distrito da Macedônia, mas, mais importante agora, é a residência do governador provincial.

O governador não aparece nesta narrativa. Esta é uma questão local. O governador pode nem ser informado sobre isso.

Mas Tessalônica tinha cerca de 200 mil residentes. Portanto, era uma cidade importante, certamente pelos padrões antigos. A sinagoga, onde estão ministrando no capítulo 17, versículo 2. Bem, havia muitos cultos ou religiões não-gregas em Tessalônica.

O Judaísmo é atestado, mais claramente atestado arqueologicamente. O culto de Serápis e Ísis eram cultos egípcios. Algo que era grego, mas era da ilha de Samotrácia, dos Mistérios do Kiberi .

Todos estes são encontrados em Tessalônica. Diz-se que Paulo passou três semanas ministrando na sinagoga de lá. Ele provavelmente passou ainda mais tempo ministrando em Tessalônica em geral, porque recebeu apoio de Filipos, Filipenses 4, 15 e 16, dos quais você deve se lembrar se somar alguns dos outros números.

Fica a cerca de 95 milhas ou 145 quilômetros de distância. Então, ele provavelmente ficou lá por um tempo. A notícia chegou a Filipos.

Eles enviaram alguns fundos para ele. Você não pode ficar conosco, mas queremos ajudar no que Paul estava fazendo. Então, eles lhe enviaram alguns fundos.

Até então, ele fazia trabalhos manuais, conforme 1 Tessalonicenses 2.9. O que isso sugere é que ele provavelmente esteve lá por um tempo. Poderiam ter sido três semanas, mas a maioria dos estudiosos acha que foi mais do que isso. Bem, as coisas não correram muito bem na sinagoga.

Na próxima sinagoga em que ele foi parar, as pessoas estavam ansiosas para pesquisar as escrituras. Eles tinham a mente aberta para ver o que as escrituras realmente diziam. Mas em Tessalônica eles estavam mais interessados em defender aquilo em que já acreditavam.

Temos pessoas assim hoje. 17:4. As mulheres macedônias já tinham ganho reputação pela sua influência. A mãe de Alexandre, Olímpia, era particularmente conhecida pelo seu poder.

E as pessoas não queriam responder a Olímpia. As mulheres da classe alta podiam tornar-se patronas de uma igreja ou sinagoga. Seu status de classe alta e suas doações os tornaram muito queridos.

E isto deu-lhes um estatuto mais elevado do que o que lhes estava disponível na sociedade em geral. Então, havia muitas mulheres da classe alta envolvidas nesse tipo de situação. As mulheres não eram circuncidadas, por isso era mais fácil para elas se converterem.

Então, você tem Paulo, Silas e Timóteo, e Lucas não está mais com eles depois de Filipos, ganhando vários tipos de conversos. Mas aqueles que se opunham a eles na sinagoga decidiram provocar alguns problemas. Provavelmente é por uma razão como essa que Paulo, em 1 Tessalonicenses 2, fala de como o povo de seu próprio país, os judeus, perseguiram os crentes em Jesus que estavam na Judéia.

A propósito, algumas pessoas disseram que esta é uma edição posterior, mas isso é um ato de conveniência porque aparentemente não querem que isso esteja no texto. Não há nenhuma evidência textual de que tenha sido excluído. Assim, em qualquer caso, Paulo teve algum sucesso em Filipos e Tessalônica, mas encontrou oposição em ambos os lugares.

E aqueles que eles despertaram foram aqueles que geralmente não são muito vistos na literatura antiga. Os demagogos que agitavam turbas eram muito desprezados, mas incitavam pessoas ociosas e desempregadas no mercado. Agora, nem sempre é culpa de alguém estar desempregado, mas vemos isso com o homem deficiente em Atos 3. Às vezes as pessoas não conseguem emprego.

Foi um problema em Tessalônica. 1 Tessalonicenses 4:11 e 2 Tessalonicenses 3, Paulo os exorta a trabalhar. Mas sim, você deve cuidar das pessoas que não podem trabalhar ou não têm algo disponível.

Mas, neste caso, eles estavam apenas ociosos no mercado. Isso foi um problema em muitas cidades, mas também foi um problema em Tessalônica, sobre o qual lemos

até mesmo em 1 e 2 Tessalonicenses. Eles poderiam ser incitados à ação de turba, como atestam outros exemplos antigos.

Os residentes judeus eram uma pequena minoria em Tessalônica, por isso precisavam de ajuda para se oporem a Paulo. Pois bem, esta multidão está agitada e diz que vem antes das manifestações, do povo, do corpo cidadão. Bem, isso se ajusta perfeitamente ao que sabemos sobre Tessalônica porque Tessalônica não era uma colônia romana, em contraste com Filipos.

Porém, era uma cidade maior e era chamada de cidade livre, o que significa que eles ainda tinham, bem, ainda tinham que obedecer a Roma, mas a sua cidade poderia promulgar as suas próprias políticas. Eles tinham seus próprios governantes em sua cidade local, embora o governador romano também morasse lá. Era uma cidade livre.

Eles tinham um corpo de cidadãos reunido, o demos, que agia judicialmente. E eles também tinham funcionários que eram chamados de politarcas . É interessante, você sabe, não havia uma lista de como os diferentes funcionários eram chamados em diferentes cidades ou diferentes regiões do Império Romano, mas Lucas acerta isso como sempre acerta os títulos dos funcionários locais, estratagois e agora politarcas .

Politarcas era um nome comum para funcionários na Macedônia, especialmente em Tessalônica. Então, isso colocaria Paul em apuros, mas eles não chegaram até Paul porque não conseguem encontrá-lo neste momento. Então, eles arrastam seu hospedeiro.

Eles sabem onde ele mora. Seu anfitrião provavelmente foi um cristão judeu que o acolheu em sua casa. Sinto muito, um judeu que o acolheu em sua casa e provavelmente se tornou um judeu crente em Jesus.

Mas no versículo 6, Jasão era um nome grego comum, mas também era comumente usado entre os judeus helenísticos. Você tem Jasão de Tessália, que não deve ser confundido com Tessalônica, na Argonáutica e em tradições que remontam a muito antes disso. Jason era um nome grego comum, mas também era frequentemente usado por judeus.

Provavelmente este é um anfitrião judeu com quem eles ficaram enquanto trabalhavam lá, porque normalmente é isso que você tentaria encontrar. Além disso, os romanos e até mesmo muitos oficiais não saíam em busca de coisas para experimentar. A administração romana não tinha uma administração tão grande, eles não gostavam de desperdiçar seu orçamento com coisas assim.

Eram os moradores locais que deveriam acusá-los. Neste caso, eles vão acusá-los perante os próprios Politarcas de Tessalônica . Esta é uma questão local.

O Deletorius e Deletorius eram acusadores. Segundo a lei romana, alguém precisava processar um caso. Então, você esperaria que os acusadores apresentassem o caso e é isso que acontece aqui.

E o que eles acusam Paulo de fazer é proclamar outro rei. Bem, ele está proclamando o Messias, versículo três. Tecnicamente, sim, o Messias é outro rei.

Paulo não está falando de competição política com o imperador, pelo menos até que Jesus volte e então não será uma grande competição. Mas isso foi considerado traição. Proclamar outro rei era considerado uma traição à majestade do imperador.

Então, quando você coloca nesses termos, isso pode ser um problema. Indicar sinais da vinda de um novo governante também implicava previsões da morte do atual imperador. Violando decretos imperiais, é por isso que os astrólogos às vezes eram banidos de Roma.

Você sabe, um cometa aparece e eles dizem, ah, isso significa um novo governante. Saia de Roma. Você não é bem-vindo aqui.

Não queremos que as pessoas criem problemas. Fazendo as pessoas procurarem um novo governante. Bem, você lê 1 e 2 Tessalonicenses e Paulo fala das coisas que ele estava ensinando.

Algumas dessas coisas têm a ver com a vinda de Jesus e os sinais da vinda de Jesus. Portanto, não é de surpreender que algumas pessoas distorçam suas palavras e digam que ele está proclamando outro rei, até mesmo Jesus. Afinal de contas, Jesus foi crucificado sob que acusação? Ele foi crucificado sob a acusação de afirmar ser o rei dos judeus.

Ele foi crucificado por sedição. Lucas 22 e 23, especialmente Lucas 23, Jesus é acusado perante Pilatos de proibir o pagamento de impostos a César, embora ele não tenha proibido isso. Sabemos disso explicitamente em Lucas 20, e por afirmar ser rei.

Os cidadãos tinham que jurar lealdade a César e denunciar qualquer ato de traição. Bem, você pode imaginar como isso iria agitar uma multidão e agitar as lealdades patrióticas e nacionalistas de todos como membros do império. Os oponentes do evangelho não entendem isso menos do que os estóicos e epicuristas no capítulo 17, versículo 18, quando pensam que Paulo está pregando deuses estranhos.

Falaremos mais sobre isso quando chegarmos lá. No versículo 8, temos os Politarcas. Além disso, estavam no versículo 6, a designação precisa dos oficiais da cidade de Tessalônica.

O título está virtualmente restrito à Macedônia. Roma deu-lhes liberdade para governar a cidade, embora, em última análise, tivessem de responder perante Roma por quaisquer ações inadequadas, porque as autoridades locais no Mediterrâneo Oriental eram responsáveis por impor a lealdade a César. No versículo 9, seu anfitrião, versículo 6, Jasão, é responsabilizado por suas ações.

O que isso significa é que ele é obrigado a pagar fiança por eles como se fossem membros de sua família. Agora, uma multa era uma pena bastante branda no que dizia respeito aos tribunais romanos, e uma fiança para restringir os desordeiros não era incomum. Dada a acusação no versículo 7, será que o próprio Paulo foi apanhado? Diante da multidão, os funcionários dos Politarcas às vezes escolhiam a política em vez da justiça.

Paulo poderia ter sido executado, mas teria que ser entregue ao governador romano para isso, e talvez ele pudesse ter escapado dessa situação. Mas, de qualquer forma, foi uma acusação muito séria, e não surpreende que ele tenha sido mandado embora da cidade pelos crentes. Paulo pode querer falar abertamente, mas não, isso é perigoso.

Isto não é como uma surra como em Filipos. Esta é uma acusação muito séria. Mas os Politarcas provavelmente não levaram isso muito a sério porque a pena é muito branda.

Ao mesmo tempo, a decisão dos Politarcas permaneceria válida até que deixassem o cargo. Então, pelo bem de Jasão e dos outros crentes, eles não ousam voltar ainda. Paulo tem que enviar seus companheiros para descobrir o que está acontecendo ali.

E em 1 Tessalonicenses 2.18, quando ele diz, queríamos voltar, mas Satanás nos impediu. A obstrução de Satanás pode ter algo a ver com o decreto até que eles deixassem o cargo. Mas ele terá uma resposta melhor na próxima cidade que for, pelo menos por um tempo, até que algumas pessoas de Tessalônica o sigam.

Ele vai sair do caminho comum. Ele não vai seguir pela Via Agnesia, como antes saiu da via Sebast e desceu para Derbe, mas vão encontrá-lo de qualquer maneira.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 17, Atos capítulos 16 e 17.